ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1946 N.º 8337

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 027[illegible] REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO [illegible] SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Como ficará a Baixa

depois da sua remodelação

segundo o plano Faria da Costa

O problema da transformação urbanistica de Lisboa, em obediência á evolução fatal de uma cidade que «dentro de si não cabe», e na sujeição a problemas que há cinquenta anos dificilmente se podiam prever em causa—interessa, nos seus multiplos aspectos não apenas os municipalistas, os amigos da cidade, os artistas, mas os munícipes todos.

O caso da transformação da Baixa, e do prolongamento da Avenida Almirante Reis, está na ordem do dia. A solução desse problema —ouja solução tem várias fases além de muitos aspectos—é delicadissima. Há que atender á economia municipal, aos direitos de milhares de pessoas, ao prestigio de Lisboa, ao respeito devido a tradições.

O arquitecto sr. Faria da Costa—um dos grandes valores da actual geração, tão modesto quanto probo e sabedor—atacou o problema, com visão e inteligência, contendo-se dentro de certos limites, e o seu plano está no conhecimento da Camara Municipal e, julgamos, que em estudo, parcelar pelo menos. No «Ver e Crer», Faria da Costa abre um pouco a cortina que cobre o seu plano. E' um pequeno artigo de muito interesse, e ao qual nos vamos reportar.

Um tunel circular do Corpo Santo pelos Restauradores á Alfama

O arquitecto considera que o alargamento dos chamados «estrangulamentos», não passa de solução aleatória, porque mais tarde ou mais cedo os estrangulamentos voltarão. A Baixa pombalina será em breve um problema insuperável. Reconhece Faria da Costa a necessidade de criar uma «circular» bastante mais próxima do nucleo central em relação ás avenidas, circulares e artérias já em construção e ligação (as quais um mapa apresenta). Mas como essa circular á roda do nucleo central não pode ser construida á superficie—projecta a construção de uma circular em tunel, e de que a nossa gravura dá uma ideia.

As grandes radicais á superficie são hoje, quatro, partindo de Lisboa-Baixa: artéria marginal oriental, quase á beira-rio, artéria marginal ocidental que se prolonga da Avenida da India, a Avenida da Liberdade, a Avenida Almirante Reis. Isto são as grandes saidas. O tunel circular á roda da Baixa terá três troços:

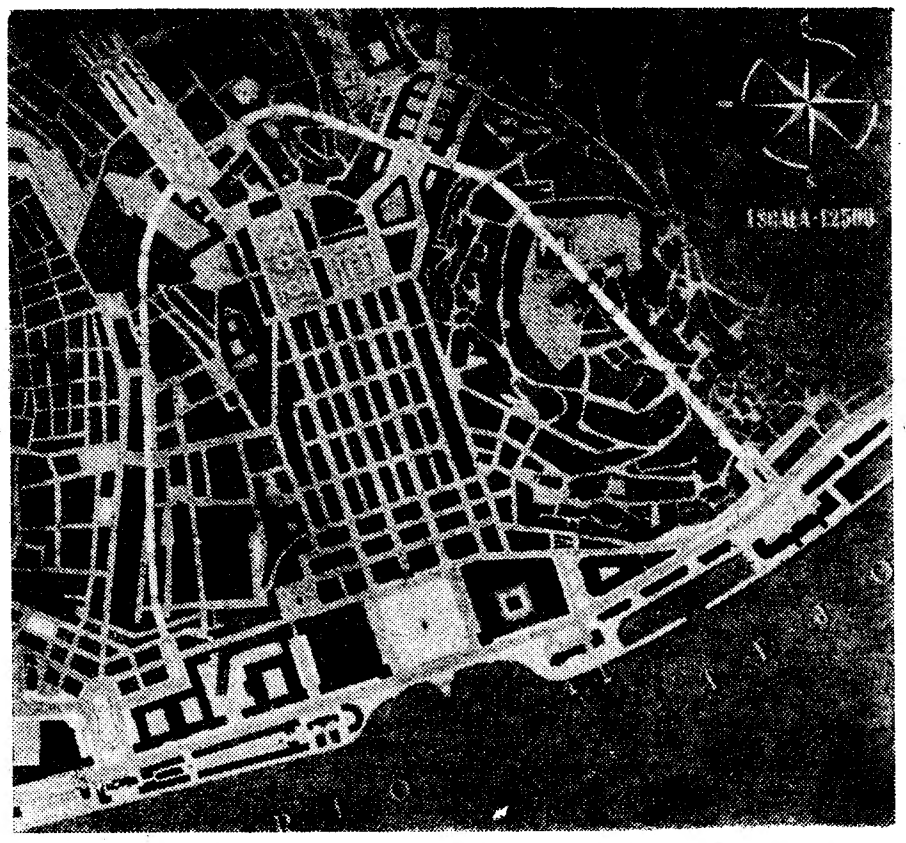
Campo das Cebolas-Praça ou Largo Martim Moniz (a construir na Rua da Palma actual); Largo Martim Moniz-Praça dos Restauradores; Praça dos Restauradores-Largo do Corpo Santo.

Fantasia? Não. Diz o arquitecto depois de aludir aos nós de cruzamento e ás condições geológicas e ao fracasso dos tuneis: «Estes aspectos estão, presentemente, a absorver a atenção dos técnicos municipais, com a colaboração de entidades estranhas ao Municipio». Por consequência—concluimos nós—o plano já está em estudo.

A Rua da Palma, o Alegrete, a Praça da Figueira

O prolongamento da Rua da Palma, ou melhor, a rectificação desta rua em ligação com o local da velha praça da Figueira, para descongestionamento do transito—problema de solução urgentissima—ou seja tudo a ligação da Baixa com a linha periférica da cidade, através Almirante Reis, é um aspecto fundamental do plano Faria da Costa. Ele prevê, audaciosamente á primeira vista, a construção de uma praça de distribuição, de transito que se situará—após inumeras demolições e transformações de prédios urbanos—no sitio sensivelmente do actual Largo Martim Moniz. Dali partem duas artérias, com 22 metros de largura (menos 3 do que tem a Avenida Almirante Reis) e que desembocarão nos cantos SE e NE do actual mercado da Figueira. Este plano tem qualquer

(Continua na pag. central)



Nesta estampa vê-se, a branco, o trajecto do projectado tunel circular da Baixa de Lisboa.—A' direita, ao alto, vincado a negro, o plano do prolongamento da Avenida Almirante Reis e as duas artérias que, partindo do Largo Martim Moniz (Rua da Palma), conduzem á Praça da Figueira

A Indonésia

aspira

a ser em breve

membro

da O. N. U.

BATAVIA, 11—As recentes declarações dos chefes indonésios mostram a sua possivel reacção ás condições apresentadas á Indonésia, ontem, pelo Governo holandês.

Lembra-se que os chefes indonésios, incluindo o dr. Sutan Sjahrir, repetidas vezes acentuaram que a sondagem holandesa deve partir do principio da aceitação da administração indonésia, como Governo «de facto». Como é que os holandeses pretendem «consultar os representantes autorizados da Indonésia escolhidos em grande variedade de grupos» para elaborar uma Constituição que afectará a estrutura politica existente é um ponto que, provávelmente, se há-de esclarecer no decurso das próximas discussões entre os partidos em questão, segundo se crê.

Os circulos holandeses desta cidade acham que a cláusula que apresenta á Indonésia a escolha do estatuto depois de um dado periodo é muito generosa; mas os indonésios estão mais preocupado com o efeito imediato das propostas.

Disse-se recentemente que 25 anos de «provação» seriam oferecidos e Sjahrir declarou nessa altura: «Não estou interessado no que se passar daqui a 25 anos. Estou interessado no que acontece agora».

A clausula que apresenta a perspectiva de ser membro da O. N. U. mais cedo, deve interessar mais os indonésios pois previram há muito a intervenção da O. N. U. Sjahrir e outros chefes repetidas vezes e firmemente regeitaram o estatuto de domínio, mas alguns observadores politicos acham que esta actitude é um factor de compromisso e crêem que os indonésios moderados podem desejar recebê-lo como medida de independência.—(Reuter).

A atitude da Imprensa britanica

LONDRES, 11.—A Imprensa britanica tem três pontos de vista diferentes acerca da oferta da Holanda á Indonésia. A reacção desfavorável vem do jornal comunista «Daily Worker»

(Continua na 8.ª pag)

Os jornais de Madrid

comentam largamente

a moção do Panamá

votada na Assembleia da O. N. U.

sobre a situação em Espanha

MADRID, 11 — (Do correspondente especial da Reuter, Robert Papworth) —A Imprensa espanhola aproveita a ocasião de ter sido adoptada, pela Assembleia da O. N. U. a moção do Panamá, excluindo a Espanha de Franco, para fazer comentários irónicos e para atribuir o incidente ao comunismo.

Com o subtitulo de «Quem é que ameaça a paz?», o orgão falangista «Arriba» comenta: «Depois de a delegação russa ter sido flagelada impiedosamente pelo ministro dos Estrangeiros, Ernest Bevin, não tem de facto cotação moral para discutir o tema espanhol. Mas nós não podiamos esperar que uma potência que mantém uma atitude tão arrogante para com os seus aliados se visse obrigada a descer até ser representada pela demagogia melancólica e obscura da delegação do Panamá».

O «Arriba» pergunta: «Quem é que ameaça a India, oprime a Pérsia, incita o proletariado dos Estados Unidos e tortura inexplicávelmente metade da Europa? Inclinar-nos-iamos para refutar o Panamá se Bevin — e não quem quer que fosse — pudesse nomear um só exemplo de intervenção espanhola nos assuntos dos outros».

O jornal «A. B. C.» deprecia a importancia da moção do Panamá, afirmando que «a O. N. U. é um fracasso total. A O. N. U. não fez nada pela paz, nada para garantir o futuro e para respeitar as aspirações de milhões de seres humanos. A Espanha não tem nada que lá estar, especialmente quando a Assembleia se entrega a negociar a guerra e incita ás paixões e aos ódios, em vez de trabalhar eficazmente pela paz».

O jornal católico «Ya», depois de se referir aos «golpes» vibrados no cadaver na lei internacional», protesta: «A Espanha é atacada quando se acha ausente e se não pode defender. A' Espanha é negado aquilo que não pediu e não lhe é permitido ir onde nunca tencionou ir. E' curioso e triste que a reunião ineficiente das nações lançasse diatribes contra um pais cuja conduta internacional é inatacavel».

O «Ya» acrescenta: «Como se não podia dizer a verdade sobre o que acontece para lá da cortina de aço, rgita-se sobre o que se passa aqui, á piena luz do dia».—(R.i.

A CRISE TURCO-SOVIÉTICA (1)

O que é a questão

dos vilaietes orientais

por ANDRÉ CLOT
Especial para o DIÁRIO DE LISBOA

No dia 23 de Abril de 1920, numa pequena sala enfumarada, iluminada por candeeiros de petróleo, inaugurava Mustafa Kemal, em Ankara, a grande Assembleia Nacional turca. Nascia nesse momento a nova Turquia. Passava-se isto numa época em que o Chefe do Estado vivia em dois quartos de uma pequena estação de caminho de ferro, em que os deputados se albergavam em barracas infestadas de bicharia e comiam em restaurantes instalados em casebres arruinados. O «Diário do Governo» era impresso numa estrebaria. Estavamos nas vesperas do Tratado de Sèvres. A Turquia encontrava-se, ao mesmo tempo, no fundo de um abismo e no despontar da alvorada do seu renascimento.

Um acordo turco-soviético presidiu ao nascimento dos dois Estados modernos

Entretanto, no dia 11 de Maio de 1920, no próprio dia em que era assi-

(Continua na 8.ª pag)

Na Estádio Padinha

Os campeões do Algarve

venceram com merecimento

mas só no segundo tempo

conseguiram dominar

(Do nosso enviado especial)

Acontece assim muitas vezes: quando muito se espera de um jogo de futebol, os vaticinios saem errados. Eis o que se deu ontem com a partida Olhanense-Belenenses.

Ao Estádio Padinha acorreram milhares de pessoas. O campo registou um das maiores enchentes—a maior de sempre, disseram-nos os dirigentes locais. Mas o publico saiu desiludido com o jogo. Não com o resultado, evidentemente, o publico olhanense. Que esse, logicamente, gostou...

As duas «équipes» começaram o desafio com a visivel preocupação do resultado. Nervos, muitos nervos. Bola para o ar sistematicamente, em especial por parte dos algarvios No grupo local, os médios, ao entregarem a bola á frente, faziam-no quase sempre nas piores condições para os avançados do seu «team». E nas melhores, claro, para os defesas lisboetas para quem o jogo alto está mesmo de feição. Pois, apesar da supremacia nitida dos visitantes nesse capitulo, os algarvios teimavam em não baixar o jogo! Assim decorreu o primeiro tempo. Nenhuma das «équipes» conseguiu suplantar a outra. Houve perigo junto das duas balizas. Talvez, levemente, mais no lado lisboeta. Capela interveio mais vezes, pelo menos, que Abraão, normalmente bem. Como, de resto, bem esteve o guarda-rêdes algarvio. E a sua defesa tambem, com evidência de Nunes o veterano Nunes.

Neste periodo a linha média belenense suportou bem o impeto dos locais. Beneficiando, claro está, do jogo imposto pelos algarvios. Mas a verdade é esta: a linha dianteira dos olhanenses foi batida, e bem batida, pela defesa do Belenenses. Tal qual como os avançados lisboetas, com Quaresma a jogar recuado, Eloi a teimar em «fintas», e um dos extremos, José Pedro, sem iniciativa, não conseguiam dar a sensação de eficácia.

Segundo tempo—diferente. Entrada de equilibrio. Depois, leve supremacia do Olhanense. Já o «team» algarvio estava em plano superior quando se deu um facto que veio a ser de muita influência no resultado O arbitro anulou, quanto a nós muito mal, um «goal» de Eminencio. Foi o fim do mundo... Criou-se á volta do rectangulo um ambiente de excitação. E fiquemos por aqui... No campo os jogadores do Olhanense sentiram a injustiça do «juiz de campo» como um reagente. E reagiram. Logo. Sem delongas. Lançaram-se ao ataque com desenvoltura, a «équipe» a jogar agora baixo. Ainda que a não jogar propriamente bem. Mas a dar-se á luta com energia, entusiasmo, vontade.

O triunfo começou, infelizmente, a desenhar-se de maneira irregular. E foi pena que assim acontecesse. Porque, como as coisas estavam a correr, não parecia que os lisboetas pudessem operar uma reviravolta que os levasse á vitória. A «équipe» não estava subjugada. Não. Mas era visivel o melhor jogo, ou, pelo menos, a maior aplicação dos adversários. A todo o momento se esperava que o «goal» aparecesse. Apareceu. Numa «grande penalidade» estranha, incompreensivel. De compensação!

Foi o fim. O Olhanense redobrou de esforços. Era o triunfo á vista. Todavia, como as coisas são, os belenenses iam empatando. Por um triz. Armando, num dos raros avanços dos «azuis», isolou-se e atirou um remate que um poste devolveu... Ainda no primeiro tempo. Feliciano, num «livre», apontara á trave. A resposta ao «shot» de Armando foi firme—e perentório. Moreira entrou em choque com Feliciano, e do lance resultou esta coisa inconcebivel: os defensores belenenses esqueceram-se da posição no terreno, em relação aos adversários, e Eminencio apareceu isolado numa larga faixa de terreno. Capela ainda tentou a defesa. Em vão. E, para ele, foi tambem o fim. Já tocado antes do jogo, ao executar duas defesas a remates de Moreira e Eminencio, sentiu que o mal se agravava. A tentativa para deter o remate vitorioso do extremo esquerdo olhanense acabou-o. Logo saiu do campo, substituido por Serafim.

O Belenenses teve jornada desafortunada. Perdeu. Bem. Mas ficou sem o concurso de Capela e de Serio, este, ao que parece, com fractura do pulso, e aquele com possivel fractura de clavicula. E' pouca sorte. Tudo se juntou para tornar pouco agradável a deslocação ao Algarve.

A defesa belenense foi magnifica, normalmente. Feliciano com autoridade. Vasco com aplicação. Em conjunto: um trio defensivo de muito respeito e poder...

A linha média é que, neste periodo, fraquejou. Amaro retraiu-se. Muito. Sistematicamente. Mas com pormenores perfeitos de execução.

Do lado olhanense, em todo o jogo, Cabrita, Salvador e Moreira, seleccionados para o desafio da R. A. F., parece que acusaram a responsabilidade da escolha. Mas a Cabrita podem apontar-se-lhe belos pormenores, mesmo em luta com Feliciano. Salvador teve jogadas primorosas. Primorosas, sim. E Moreira deve procurar variar o seu jogo. Corre em linha recta para a baliza, não se desvia, e é vitima disso mesmo.

Loulé foi o melhor olhanense. Melhor que Grazina. Muito bem, a roçar, porém, aqui e além, pela dureza excessiva. Queremos chamar-lhe assim...

O arbitro foi infeliz. Só infeliz. Paulo de Oliveira sabe. Mas deixou-se perturbar. Foi pena.

MANUEL MOTA

O guarda-rêdes Machado, do Vitória de Guimarães, salta e defende com segurança, livrando-se do ataque de Gregório

DE NORTE A SUL

O Barreirense conseguiu

o resultado mais expressivo

No grupo A disputaram-se doze desafios. O melhor resultado pertenceu ao Leixões, «comandante» da classificação da série 1, que bateu o Avintes (7-0). O Sporting de Braga e o Sporting de Fafe venceram folgadamente, o União de Paredes (4-0) e o S. C. Vila Real (5-1), sendo de assinalar, pela sua nitidez, a vitória dos fafenses.

Na série 2, não se registaram suspresas. O desafio que se apresentava com mais interesse era o que colocava frente a frente o Ramaldense e o F. C. de Famalicão. Os famalicenses ganharam (4-0) com justiça.

Na série 3, não se registaram resultados que signifiquem grande desnivel de valores, nem mesmo no desafio que se podia prever menos equilibrado: o Salgueiros-Coimbrões (4-2). O Académico e o Vianense também ganharam, de modo que as diferenças de pontuação entre os três melhores classificados não se alteraram.

Na série 4, o resultado mais sensacional foi o do encontro Sporting de Espinho-União de Lamas, ganha por este (3-1) no campo do adversário. O Leça ofereceu boa réplica á Ovarense e o Vilanovense não experimentou dificuldades ante o Sport Progresso.

* * *

No grupo B, deve anotar-se a tarefa árdua do União de Coimbra, em Viseu, contra o Académico. Os «unionistas» não conseguiram melhor do que 2-1.

A outra «équipe» de Viseu—o S. L. Viseu—não teve melhor sorte, pois foi perder a S. João da Madeira (3-5).

A Naval da Figueira jogou em Coimbra contra o Sport, ganhando (2-1), com o seu quê de dificuldade. O mesmo não se pode dizer do Atlético Marinhense que infligiu pesada derrota (9-1) ao Tondela.

Na série 7, o Futebol Benfica, jogando em casa, voltou a dar má conta de si, deixando-se vencer pelo ultimo classificado—o Alcobaça—por 3-1. Como o Operário Vilafranquense não conseguiu triunfar na Nazaré, passou para a frente da classificação o Ferroviários do Entoncamento, que dificilmente se desembaraçou do Alhandra (4-3).

* * *

No grupo C deve assinalar-se em primeiro lugar a expressiva vitória do Estoril sobre o G. D. da C. U. F. (6-1). O resultado exprime uma diferença de valores que, na verdade, não existe. Mas, ontem, com os lisboetas a darem rendimento inferior ao habitual os estorilistas puderam justificar tão nitido resultado.

E assim se desfez um empate que vinha desde o primeiro dia da prova.

Os dois grupos de Santarém—os «Leões» jogando em casa—não conseguiram vencer... nem convencer.

Desta vez o despique entre clubes de Lisboa e Setubal deu vantagem a Lisboa, pois se registaram três empates e uma vitória—aqueles todos alcançados por «équipes» de Lisboa na casa dos adversários: Seixal-Marvilense, 2-2; Palmelense-Sacavenense, 3-3; Ginásio do Sul-Olivais, 4-4. O ultimo é o que mais se deve realçar. Saliente-se também a vitória do Casa Pia sobre o Almada A. C.

Para o Barreirense foi o melhor resultado dos quarenta que se verificaram: 9-0, ao Monte Caparica. Pode dizer-se que o Barreirense ganhou ainda no campo de S. Amaro em Lisboa, pois a derrota, um tanto inesperada, do Operário sobre o Fósforos deu ao clube do Barreiro uma vantagem de 3 pontos.

A vitória do Onze Unidos, do Montijo sobre o Luso do Barreiro pode ter contrariado muitos prognósticos.

* * *

No grupo D, os «encarnados» de Castelo Branco alcançaram excelente vitória sobre o Campomaiorense (6-1). E como o Portalegrense venceu o G. D. da Casa do Povo de Abrantes, os albicastrenses ficaram isolados á frente da classificação.

O Sporting da Covilhã, batido pelo C. F Covilhanenses ocupou o ultimo posto da classificação.

No Algarve, o Portimonense deve ter tido dificuldades em derrotar, em Faro, o Sporting Farense. E' isso o que se pode depreender do resultado (1-0). O mesmo se poderá dizer do Lusitano que defrontou o Boa Esperança de Portimão (2-1).—D. D.

COLARINHOS INGLESES
Van Heusen
acaba de receber
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

PRIMEIRA DIVISÃO

Comentários aos jogos de Coimbra, Porto e da Tapadinha

O encontro de Coimbra teve um desfecho um tanto ou quanto imprevisto. Sabidas as dificuldades que as equipas visitantes sempre experimentam na Lusa Atenas, conhecida a melhoria de que o grupo dos estudantes estava a dar provas e atento o comportamento discreto dos setubalenses nos ultmos encontros não era de calcular que eles viessem a ganhar tão facilmente.

Os conimbricenses não tiveram a sorte de jogo pelo seu lado e foram até excelentes artifices da vitória do adversário. Começaram o desafio da melhor maneira e breve se adiantaram na marcação de tentos. Mas, tendo, em breve espaço de tempo, consentido a recuperação, que deu novo alento aos setubalenses, os locais acabaram por fazer aquilo que os visitantes não conseguiram, que era marcar tentos. E foi de duas jogadas infelizes de jogadores escolares que o Vitória chegou a 3-1. Até ao intervalo, os visitantes puderam aumentar a sua vantagem com mais um «goal» e a diferença passou a se tão apreciavel como dificil de recuperar.

No segundo tempo, os estudantes foram animosos mas a infelicidade continuou a perseguí-los, pois nem sempre a equipa esteve completa. Por outro lado, os setubalenses retrairam-se, certamente, preocupados em defender o resultado. Os conimbricenses chegaram, ainda, a 4-3, mas um novo tento do Vitória, logo a seguir, veio, de novo, dificultar a recuperação dos estudantes.

A boa exibição dos setubalenses na primeira parte do desafio deu-lhes, no entanto, jus á vitória.

* * *

As duas equipas concorrentes em representação do Porto não sairam da sua terra. Porque o Boavista foi no recurso da temporada o adversário mais dificil do F. C. Porto, o desafio revestiu-se de grande interesse.

Os campeões do Porto sentiram a responsabilidade do encontro e, logo no começo, lançaram-se ao ataque com denodo. Ao intervalo, 3-0—a constituir margem confortavel. Na segunda parte o Boavista mostrou-se mais á altura da situação, mas não pôde recuperar o atraso.

* * *

No estádio da Tapadinha, as coisas correram mal, mesmo muito mal, para os alcantarenses.

Sem «goals» não se ganham os encontros. De que serve exercer dominio, ser superior ao adversário, se não fôr traduzida essa superioridade?

No primeiro tempo podiam os lisboetas ter construido resultado que lhes desse sossêgo. Jogaram para isso.

Mas os vimaranenses, animosos, lutaram sempre esforçadamente e tendo compreendido, a certa altura, que lhes era possivel sairem airosamente da contenda, puseram no jogo toda a boa vontade. E conseguiram igualar, regressando a casa com um empate. Um ponto precioso.

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

O Oliveirense tem qualidades apreciáveis

Como é natural, não gostamos dos jogos em que um dos contendores se apresenta em plano de vítima. A principal luta, verdadeiramente—é que haja luta, verdadeiramente. São mais agradáveis os pleitos em que intervêm dois grupos nivelados, embora mediocres, do que aqueles em que os papeis estão distribuidos antes da entrada no terreno...

Apesar de tudo, o desafio do Campo Grande não nos aborreceu. Pela simples razão de que a vitima forneceu a média de jogo suficiente para dar interesse a tudo que se passou. Ou quase a tudo! O Oliveirense, na primeira vez que o vimos em acção, deixou-nos uma impressão agradável. E não há aqui favoritismos.

Especialmente apreciamos o bom toque de bola de quase todos os elementos. Os rapazes de Oliveira de Azemeis dominam o balão, com suavidade, e passam com destreza e precisão. Sem grande esforço muscular, pelo menos, aparentemente. De resto, trata-se de homens rijos e de sacrificio. Falta-lhes, no entanto, qualquer coisa. Talvez ciência de jogo, saber, e certamente experiência. Não hesitamos em afirmar que, com aqueles onze homens, era possivel ter como resultante melhor jogo. A habilidade não é suficiente. Os jogadores precisam de conhecer as suas funções, sabendo ocupar o devido lócal em cada golpe. Quando um homem tem a bola em seu poder, todos os outros se devem mover em condições de prosseguirem o jogo. A bola é de todos, mesmo quando está em poder de um. Não se respeitando este fundamento, o trabalho é redobrado e inglório. Tudo custa muito mais a fazer. No bloco oliveirense destaca-se o trio do ataque, que poderá fazer coisas magnificas, quando se colocar melhor no terreno. Julgamos que a entrada do campeão de Aveiro na Primeira Divisão ha-de fazer-se sentir no futebol daquela região.

Estes jogos não dão margem para se falar largamente do vencedor. Do Benfica poderá dizer-se que é melhor contra os fortes do que contra os fracos. Na verdade, com todos os grupos de categoria passa-se um pouco o mesmo. Provavelmente mais com o Benfica. Mas tal só confirma a regra. Em todo o caso, em certos momentos, os encarnados falaram de cátedra. Sobretudo a linha da frente, deixando-nos admirar trocas de lugares primorosas. A linha avançada ideal seria aquela em que todos os atacantes fossem, ao mesmo tempo, centros, interiores e pontas. No Benfica não se esquece o principio. Que referir dos jogadores? A excelência dos pés de Rogério, a nefasta ausência de Francisco Ferreira? Mas tudo isso não tem importancia—quando se ganha sem sobressaltos, com o coração a bater no mesmo ritmo do principio ao fim.

T. de S.

Espirito Santo, que alinhou a avançado-centro, em uma entrada impressionante de vigôr e destreza!

EM ELVAS

Peyroteo resolveu o pleito!

(Do noeso enviado especial)

Comecemos assim para irmos direitos: entusiasmo indescritivel em Elvas, cidade fronteiriça de Badajoz, que ontem teve movimento desusado. A bola levou até ao Estádio Municipal, dos concelhos limítrofes, Estremoz, Crato, Campo Maior, Arronches, etc., muitos adeptos do futebol, em grande parte simpatizantes do Sporting que, por isso, não deixou de sentir carinho á sua volta, aliás, já traduzido em muitas atenções da sua filial.

E toda a gente deve ter ficado satisfeita. Exceptuemos, bem entendido, os adeptos da progressiva filial do Benfica, para quem, como para todos, o amargo da derrota nunca poderá fazer a boca doce...

Só 25 minutos do segundo tempo, nos quais os avançados do Sporting, bem auxiliados pela linha intermédia, foram de execução assente, pré-defendida, dominando nitidamente a situação, de modo quase perfeito na área de remate, serviriam para dar plena satisfação a quantos, altas horas da madrugada, sairam de suas casas para estarem presentes no acontecimento desportivo em Elvas...

Mas outros motivos de agrado se registaram: Peyroteo, em grande plano de rematador (a bela proeza de 5 pontos, no total de meia duzia), sempre com o pé afinado, despachando prontamente a bola para a baliza sem a parar, e uma jogada primorosa de «dribling», a três adversários, em curto espaço de terreno, que só foi pena não ter sido traduzida. Talvez tivesse sabido que alguns espanhois se deslocaram do país vizinho para o ver jogar...

A habilidade da linha avançada do Sport Lisboa e Elvas, produzindo esquemas de jogo interessantes, especialmente na primeira parte, em que se impuseram á organizada defesa lisboeta. Distinga-se o trio central—Patalino, Massano e Alexo—três rapazes de muito merecimento. Vem a propósito vincar a ideia do que poderiam ter feito os avançados, se o reduto defensivo, excepção para Semedo, correspondesse... De facto, faltavam ao S. L. E., quando mais eram precisos, dois defesas, mesmo levando, em linha de conta o seu labor esforçado.

Rebelo e Rana cumpriram, mas estes como os seus companheiros acusaram falta de folego, que a preparação e o «calo» numa competição da natureza do Nacional, podem dar. Assim se fala das impressões colhidas ontem, guardando própositadamente para o final, o que poderia ter estragado o desafio, disputado com correcção inexcedivel por todos os jogadores. Não fôsse isso e a alma dos visitantes, na altura em que o árbitro assinalou injustificadamente uma grande penalidade contra eles, colocando-os em desvantagem (1-2) e tudo estaria perdido.

O sr. Fernando Forte não foi feliz, vendo faltas com rigor extraordinário. Dos três «penalties» que mandou executar, apenas um, o ultimo, foi certo. Sómente as infracções intencionais devem ser punidas.

JOÃO DIAS

ESGRIMA

NA CASA MILITAR acaba de ser criada uma nova sala de armas

Mais uma boa noticia, em primeira mão, que vai causar jubilo natural no meio esgrimistico: Lisboa terá brevemente uma nova sala de armas, instalada em condições magnificas e que reunirá um escol excelente de atiradores, na sua maior parte já com optimas provas prestadas nos nossos torneios.

Trata-se da sala de armas da Casa Militar, a inaugurar dentro em pouco na sede desta instituição, na Rua Alves Correia.

De facto, a Casa Militar resolveu criar nas suas instalações uma sala destinada aos oficiais e cadetes do exército e da armada, dando deste modo corpo á ideia, acalentada há muito, de proporcionar áqueles elementos da guarnição de Lisboa o meio de praticarem o desporto mais tipicamente adaptado ás funções especiais da sua profissão—a esgrima.

Todos os que vivem o ambiente deste desporto notavam, com desgosto, o desaparecimento de inumeros praticantes de mérito, que, desde a Escola de Esgrima até á Escola de Educação Fisica do Exército, sua sucessora e também já extinta, deram animação e concurso valioso a muitos torneios nacionais. Verificou-se, assim, a perda de valores positivos no excelente desporto das armas, com prejuizo inegável para a própria representação do País, pois as caracteristicas da profissão militar, envolvendo uma actividade dificil de ser fixada, com continuidade, em locais onde a esgrima pudesse ser cultivada com sequência proveitosa, não consentia aos atiradores militares a preparação e o contacto necessários. Isto ocasionou que grande numero deles abandonasse a cultura do seu desporto predilecto, com todos os prejuizos que sublinhámos—e mais os que se prendem com o pormenor da educação fisica, de importancia transcendente para o militar.

A resolução da Casa Militar vem ao encontro dos desejos de avultado numero de oficiais que exercem as suas funções em Lisboa. Dispondo, como dissémos, de instalações vastas, positivamente apropriadas para o funcionamento de uma sala de armas de grande movimento, esta medida resolve com felicidade o problema dos oficiais que se viam coagidos a não poder cultivar a esgrima.

A comissão dirigente da sala é constituida pelos srs. coronel Oscar Mota e capitães Carlos de Campos Andrade e Raul Pereira de Castro. O primeiro, sobejamente conhecido como mestre de armas distinto, tem a seu cargo a orientação técnica da nova sala de armas, que funcionará ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 ás 20 horas, e á noite, se for julgado conveniente. A inscrição está aberta até o próximo dia 20.

Oxalá esta feliz iniciativa registe o exito que merece, pois poderá ser muito benéfica para a esgrima nacional, pelo numero de elementos que naturalmente regressarão aos nossos torneios.

E como o exército começa a dispôr dos instrutores preparados no curso que funciona na E. E., como referimos já nestas colunas, não seria muito de louvar que os oficiais das diversas guarnições da provincia se inspirassem nesta iniciativa e cuidassem da organização de novos centros de esgrima desta especie?—A. M.

SILHUETAS MUNDIAIS

O DR. O'FLANAGAN possui um «record» interessante: *internacional* em duas modalidades

Temos exemplos frisantes em Portugal que demonstram claramente que a prática do futebol não é incompativel com qualquer profissão liberal.

Desde os famosos tempos de introdução do jogo no nosso país até ao presente momento, o futebol português pode apresentar também inumeros casos curiosos de desportistas que acompanharam os seus estudos sem perderem a sua paixão pelo jogo. E, caso interessante—a maior parte dos nossos desportistas intelectuais que praticam o futebol chegaram a um plano superior, dedicam-se á ciência de Hipócrates...

Mas na Irlanda há um caso excepcional. Este pequeno país, de tradições já conhecidas no desporto, possui um jogador—médico de profissão—internacional em duas modalidades: «Football Association» e «Football Rugby».

Chama-se este fenómeno—se assim pode considerar-se—dr. Kevin O'Flanagan e tem vinte e seis anos. Dedica-se a aliviar os males da humanidade, com a sua ciência médica, durante a semana, e a diverti-la, emocionando-a ao mesmo tempo, com a sua arte de futebolista, todos os sábados, no campeonato da Liga.

O'Flanagan joga a extremo-direito, sendo titular efectivo, neste lugar, no grande clube londrino que é o famoso Arsenal. Kévin pratica o futebol desde a sua infancia e logo aos treze anos começou a disputar os primeiros desafios de competição, salientando-se rápidamente, entre todos os companheiros de escola, pela forma como jogava—a tal ponto que era considerado já um pequeno «ás».

Aos dezoito anos era seleccionado e efectuava o seu primeiro encontro internacional contra a Noruega. Mais tarde ingressou na Universidade de Dublin, para completar os seus estudos, e aí começou a ter a gosto pelo «rugby», sendo escolhido, passado pouco tempo, para representar aquele estabelecimento de ensino, no campeonato universitário.

Com tanto êxito disputou este campeonato que foi logo requerido para a selecção nacional, jogando no lugar de três-quartos, contra a famosa «équipe» de Inglaterra. Isto deu-se no ano de 1939 e a guerra mundial veio pôr termo, ainda que episódicamente, á sua gloriosa carreira.

A narração da sua vida de internacional é longa—e compreende-se que assim seja, pois O'Flanagan foi seleccionado sete vezes em futebol, jogando dois encontros contra a Hungria e Polónia e um com cada uma das nações que seguem: Alemanha, Checo-Eslováquia e Noruega.

Mas isto não é ainda a sua corôa de glória... O jovem doutor de Ruislip (Middlesex)—sua terra natal—efectuou há bem pouco tempo um «record» dificilimo de conseguir: em dois sábados consecutivos O'Flanagan vestiu a camisola com as cores nacionais defendendo a Irlonda contra a Escócia, em futebol, e contra a França, em «rugby». E' digno de relêvo êste «record», estabelecido num prazo de tempo escasso.

Mas muitas coisas há a dizer deste homem do desporto cujo nome chama a atenção dos aficionados ingleses. E' conhecida, por exemplo, a meticulosidade que põe nos treinos, não confiando só no destino ou na inspiração da sua «classe».

O'Flanagan prepara-se como qualquer profissional de primeira fila. E' severo no seu regime e em vesperas de desafios de responsabilidade segue vida regrada. O seu moral é sempre elevado, tanto mais que um homem de desporto tem de manter estado perfeito de equilibrio físico, que denote a sua «forma». Por isto, raramente O'Flanagan abusa de bebidas ou do tabaco. Por vezes abstem-se longas temporadas de saborear um bom cálice de licor e de fumar um cigarro de óptima qualidade.

Há ainda a ter em conta a sua prudência quanto a lesões—o grande mal do futebol. O'Flanagan tem mantido em toda a sua vida de homem de desporto procedimento correcto e justo, quanto ao aspecto das lesões: o seu lema é não se magoar—nem tão pouco provocar casos de lesão.

Mas apesar deste procedimento, no ultimo desafio da Liga que efectuou contra os «Wolves», teve uma rotura muscular—a primeira da sua carreira. No entanto, nada o impediu de jogar contra a França, fazendo uma excelente partida de «rugby», da qual o seu país saiu vencedor, sendo O'Flanagan daqueles que melhor actuaram no «quinze» irlandês. Logo passados oito dias, a extremo-direito da «équipe» nacional de futebol, brilhou de novo, numa partida agradável.

Felizmente para nós, portugueses, vamos ter ocasião de verificar, no Portugal-Irlanda, já em negociações, o valor deste grande homem do desporto e da ciência.—JOSE' BATALHA.

Valongo, na selecção militar portuguesa

A lesão sofrida por Capela, no jogo de Olhão, poderá causar perturbações na organização do grupo militar que defronta a R. A. F. O jogador belenense foi hoje radiografado. No entanto, o seleccionador militar e nosso camarada, major Ribeiro dos Reis, convocou hoje para se juntar á lista de jogadores em estágio, o guarda-redes Valongo, do Estoril.

Quanto aos outros postos mantem-se tudo que estava indicado. O treino da próxima quarta-feira decidirá o pleito dos guardaredes, e as alterações a introduzir no plano já concebido, caso haja necessidade de modificar um ou outro ponto de ajustamento.

Os jogadores militares concentram-se hoje, pelas 15 horas, no quartel da Graça, seguindo dali para o estágio, na Venda do Pinheiro, na companhia do sr. major Ribeiro dos Reis.

Um jogo de futebol num campo de concentração!

Já os alemães tinham partido, mas não tinham chegado ainda os libertadores. O achado subito de uma bola fez recordar, naqueles restos de homens, o fogo do entusiasmo pelo desporto. A tal ponto que nem deram pela chegada dos tanques americanos! Uma emocionante descrição no ultimo numero de «Ver e Crer».

Pratas artisticas
TORROAES
123 — Rua da Prata — 131
Telf. 24210

ECOS

A questão da fome começa a preocupar a serio os governos. As cinco principais potências vão consagrar-lhe a sua atenção.

Existem viveres em quantidade suficiente para abastecer os famintos?

Este é o primeiro ponto que urge esclarecer.

Se a procura se revela muito maior que a oferta, como fazer a respectiva repartição, de modo que todos tenham a sua parte?

Até que nivel pode reduzir-se a alimentação conservando-se a vida, embora num ritmo lento e descendente?

Qual o «minimo vital» de calorias para cada povo e raça?

O questionário poderia prolongar-se ainda, mas não é necessario. Neste momento, morrem diáriamente centenas de desgraçados, desajudados de qualquer socorro humano.

Quando desaparecerá a miseria como fatalidade inexoravel?

Naturalmente, assim que a terra produza quanto os homens necessitam.

Demorará muito tempo o regresso ao paraiso?

Decorrerão alguns anos, antes que o cáos se normalize e o trabalho readquira o seu pleno rendimento. O sofrimento instala-se por toda a parte e dita a sua lei imperativa:

—«Comerás o pão com o suor do teu rosto!».

Actualmente os povos regeneram-se dos crimes da guerra, aceitando a dor como penitencia salvadora.

■

Intitula-se «Santo António na Pintura portuguesa do Seculo XVI» o novo trabalho de Luiz Reis Santos, ilustrado com 15 estampas. Graciosa e fina edição de Editorial Atica. Como critico e historiador de arte, Reis Santos conquistou e marcou o seu lugar. Apesar de Santo António «ser a figura historica de Portugal que possui mais rica e variada iconografia», o seu estudo demanda muito cuidado, sentido crítico e conhecimento dos valores artisticos de cada época para que se não cometam erros nem se radiquem confusões. Sob este ponto de vista, Reis Santos nada deixa a desejar.

■

O Instituto Português de Combustiveis adquiriu para os seus serviços o barco sueco «Kalmia» que passará a chamar-se «Gerez». E' mais uma unidade para a nossa frota de comercio que desejamos ver numerosa e activa.

Em tempos que lá vão, um periodico de Madrid deu-se ao trabalho de apontar, numa página dividida por um traço de alto a baixo, no lado direito, o que, na vida de Espanha, era «positivo» e no lado esquerdo, o que era «negativo». Na sua simplicidade, o quadro resultava claro e convincente.

Muitas cousas se fazem, em vários países do mundo, que nada valem e nada representam como elementos dinamicos de progresso. Com outras, dá-se o contrario: adquirir navios, fundar escolas, construir estradas, apetrechar portos etc. não se confundem fácilmente com poeira que o vento leva nem com edificios construidos no papel.

■

Chamamos a atenção de quem de direito para esta carta, na qual se versa um assunto digno dos amigos de Lisboa:

«Sr. director:—Li num jornal que Lisboa «vai ser adornada com um colar de pérolas constituido com milhares de lampadas electricas».

Achamos bem, os de Lisboa e os que dela não são.

Mas, entretanto, não se poderia conseguir um «colarsinho» para o monumento ao Senhor Marquês de Pombal?.

Foi restabelecida a iluminação completa da Avenida da Liberdade.

O monumento em referência tem quatro candeeiros monumentais. Mas o que sucedeu? A principio um estava completamente iluminado, outro parcialmente, outro apagado e o quarto apenas com uma «lamparina».

Com o decorrer dos dias, sucedeu que todos se apagaram, ficando apenas o tal, o da «lamparina», para amostra de que existem ali candeeiros!

Quanto ás lampadas projectoras, isto é, as que iluminariam toda a estátua, nem uma para amostra...

V. terá a bondade de chamar a atenção de quem de direito para este facto, se assim o entender.

Com os protestos da minha maior consideração, D. V. etc.—**A. Segurado**».

■

São de Afonso de Albuquerque as palavras seguintes:

—«Mal com os homens por amor de El-rei e mal com El-rei por amor dos homens. Bom é acabar...».

Por lapso, atribuimos ontem a D. Sebastião este «Bom é acabar...» que pertence ao Terribil.

A germanização da Jugoslávia foi hoje descrita pelo acusador russo em Nuremberg

NUREMBERG, 11 — O coronel Pokrovsky, da acusação russa, declarou hoje no Tribunal Internacional de Nuremberg, que os alemães faltaram a sete compromissos de amizade e ao respeito pelas fronteiras da Jugoslávia, promessas que eram feitas enquanto Hitler, com o auxílio de uma poderosa quinta coluna, se preparava para acabar com a independência daquele país. Seis promessas foram feitas pelo próprio Hitler—com intervalos, antes ou depois das sucessivas invasões da Austria, da Checo-Eslováquia e da Polónia—e a sétima foi feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ribbentrop, que declarou então: «A Alemanha—e eu posso declará-lo solenemente—não tem nem interesses territoriais nem politicos nessa região». Esta declaração foi feita pelo ministro Ribbentrop, apenas 10 dias antes de se iniciar a invasão da Jugoslávia.

O coronel Pokrovsky, fez a história detalhada da ocupação nazi, do desmembramento e do plano de extermínio do povo da Jugoslávia. A acção alemã causou a morte de 1.600.000 pessoas da Jugoslávia—homens, mulheres e crianças. O acusador russo, citando um relatório oficial do Governo da Jugoslávia, descreveu como os nazis organizaram secretamente a minoria alemã de 1.500.000 homens, cerca de três por cento da população total.

Os alemães organizaram grupos fascistas nomeando «gauleiters» em várias províncias, disfarçando essas organizações sob a capa de culturais. Assim, havia na Jugoslávia meio milhão de homens encorporados em unidades hitlerianas. O relatório da Jugoslávia diz: «Os hitlerianos chamaram para o seu sector todos os separatistas incluindo os «ustachis» de Pavelich; por outro lado, agindo por intermédio dos seus agentes, o principe Paulo, Stoyadinovic, antigo primeiro-ministro, Ovetcovic, e Cincar Marcovic, transformaram elementos sérvios descontentes num grupo de terroristas que tinha como objectivo «escravisar pacificamente a Jugoslávia, levando-a a aderir ao pacto tripartido». O general alemão, Loehr, cujos aviadores bombardearam implacávelmente a cidade de Belgrado, deixando-a transformada num montão de ruinas, revelou, quando interrogado, que o bombardeamento fora pessoalmente ordenado por Goering. O acusador russo citou também as declarações do antigo marechal de campo, Frederick von Paulus, que foi aprisionado com o 6.º exército alemão em Estalinegrado. Segundo essas declarações, tanto os oficiais alemães como hungaros sabiam que os preparativos militares contra a Jugoslávia baseavam-se na colaboração entre a Alemanha e a Hungria. Entretanto, também se preparavam as forças para a guerra á Russia. Com a derrota da Jugoslávia, iniciou-se o começo das operações — plano Barbarossa — contra a Russia, visto que estava assegurado o flanco direito. O coronel Pokrovsky leu o texto de um documento secreto já citado no princípio do julgamento em que o supremo comando das forças armadas alemãs estabelecia as directivas provisórias para a divisão da Jugoslávia. Eram prometidos territorios á Hungria e á Bulgária com a fiscalização politica da Itália na Bósnia e no Montenegro.—(R.).

O CARIL Flor de Lotus dá um aroma, um paladar inconfundivel no esparguetti, na carne assada ou nos bifes e em qualquer guizado

Vai haver finalmente batata em abundância no país?

Estão á descarga 2.500 toneladas de batata, procedente de Inglaterra. Esta batata destina-se a semente e não ao consumo publico, segundo têm informado os armazenistas aos comerciantes que a pretendem adquirir. Sendo assim, dada a quantidade de batata dinamarquesa e nacional que se tem semeado e se a inglesa agora chegada se destina, também, a semente, vamos ter um ano de fartura de batata.

O preço do azeite

Ao que parece, devido a errada interpretação duma circular enviada aos armazenistas, estes estão a facturar o azeite, meio-extra, para o retalhista, a 10$30 o litro, em vez de 10$20, que é o preço estabelecido este ano, para este tipo de azeite ser vendido ao publico a 10$70.

A titulo de curiosidade publicamos o preço fixado dos quatro tipos de azeite: extra (1º de acidez), do armazenista ao retalhista, 10$40; do retalhista ao publico, 10$90; meio-extra, do armazenista ao retalhista, 10$20, do retalhista para o publico 10$70; fino de (2º,5 de acidez), do armazenista ao retalhista, 9$80, do retalhista ao publico, 10$30; consumo (5º de acidez), do armazenista ao retalhista, 9$00, do retalhista ao publico, 9$50.

Toucinho da Argentina

Informam-nos que uma firma comercial de Lisboa importou da Argentina 20 mil quilos de toucinho da Argentina, a titulo de experiência. O importador decidiu pôr o produto á disposição da Junta de Produtos Pecuários e esta entidade corporativa cedeu ao Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, para distribuir por 500 talhos e salsicharias. Essa distribuição iniciou-se ontem e será concluida ámanhã.

O preço deste toucinho para o publico é de 17$50 cada quilo. Nos talhos onde ele apareceu teve um verdadeiro exito. Pensa-se em fazer novas aquisições, graças á iniciativa particular.

Pena é que se ponham, por vezes, dificuldades e entraves a quem pretende abastecer o mercado do que nos falta, como sucede, por exemplo, com as massas e farinhas americanas.

Ovos a 11$90 a duzia

Os ovos já se encontram com abundancia em todos os estabelecimentos, aos preços de 12$00 e 11$90, com tendência ainda para descerem mais de preço. Os depósitos já os estão a oferecer aos retalhistas ao preço de 230$00 o conto, ou seja a 11$50 para o retalhista.

Carne para ámanhã

No Matadouro Municipal de Lisboa, foram hoje abatidos para o consumo publico de ámanhã: 121 bois, sendo 5 para os Hospitais Civis; 23 vitelas; 894 carneiros; 118 cabras e 23 cavalos.

Suinos foram abatidos 20 para a industria, como já é costume...

Como ficará a Baixa de Lisboa depois de transformada

(Continuação da 1.ª pag.)

coisa de monumental. Os passeios dessas artérias serão sob arcadas. Claro que isto implica a demolição—como ficou dito—de inumeros prédios, além do velho casarão decrépito que foi o palácio do Marquês de Alegrete, e inclue a destruição do histórico Arco do século XIV—a «porta da Mouraria».

O plano envolve um capital de 200.000 contos em obras e expropriações. Mas tem a contra-partida de valorização dos terrenos sobrantes (a velha história), e construção de grandes edificios publicos com comparticipação do Estado.

O Municipio assegurará aos interessados, justas indemnizações por expropriações e demolições. A velha Praça da Figueira desaparecerá

Muitas outras judiciosas considerações faz o arquitecto Faria da Costa.

Mas não se entusiasmem nem se assustem Vossas Mercês porque o plano é grandioso e oneroso de mais para entrar em seu conjunto e bloco já em execução, admitindo-se mesmo que venha a ser aprovado. As realizações por fases ou parcelas—e há que prever que assim venha a suceder—são mais de admitir.

Certo é que o descongestionamento daquela garganta da Palma, do Alegrete, da Mouraria da Praça da Figueira—impõe-se como urgente. Daqui a um ano já não será possivel passar por ali, de electrico, de automóvel ou—até pé. E' aflitivo!

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ACTO DE POSSE dos três novos Subsecretários de Estado

Os Subsecretariados de Estado do Comércio e Industria e da Educação Nacional têm novos titulares, por terem pedido a demissão os srs. eng. Albano Sarmento e dr. Amorim Ferreira. Ao mesmo tempo, faz-se também o provimento do Subsecretariado de Estado dos Negócios Estrangeiros. Os nomeados, que são, respectivamente, os srs. dr. Castro Caldas, Leite Pinto e António Pinto de Mesquita, foram esta tarde a Belém, onde prestaram, perante o Chefe do Estado, o seu compromisso de honra, na presença do sr. presidente do Conselho. Após a cerimónia do compromisso, os novos subsecretários dirigiram-se para os seus gabinetes, onde vão tomar posse dos seus cargos.

Os decretos de exoneração e nomeação vieram publicados, hoje, na folha oficial.

Pelas 15 horas, os subsecretários cessantes estiveram a apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. general Carmona.

CONGRESSO DOS DEPORTADOS nos campos de concentração

PARIS, 11.—O Congresso Nacional e Internacional de Antigos Deportados, na reunião efectuada ontem em Paris, anunciou que a sr.ª Eleanor Roosevelt, viuva do antigo Presidente dos Estados Unidos, e hoje delegada americana na O. N. U., foi eleita para o cargo de presidente da União Internacional contra os Preceitos Raciais.

A organização é constituida pelas pessoas que estiveram nos campos de concentração nazis.—(U. P.).

A CENSURA DE GUERRA

LONDRES, 11 — Os jornalistas suecos oferecem, na quinta-feira, um almoço aos antigos e actuais funcionários da censura e do Departamento de Notícias do Ministério Britanico de Informações. Os convidados receberão uma jarra tendo o seu nome inscrito e os seguintes dizeres: «Testemunho de gratidão da Imprensa sueca» e a data de 1945.—(R.).

Aos médicos e Bibliófilos

ACABA DE PUBLICAR-SE a primeira tradução em português de:

PRIMEIRA CENTÚRIA DE CURAS MÉDICAS

por

João Rodrigues Castelo Branco (Amato Lusitano)

Célebre médico português do século XVI, formado em Salamanca e morto em Salónica em 1568. Exerceu também a clinica em várias cidades de Itália, tendo-se notabilisado pelos seus livros, escritos em latim, entre os quais se contam as *Sete Centúrias de Curas Médicas* que tiveram numerosas edições.

TRADUÇÃO E PREFÁCIO

Pelos Drs.

Firmino Crespo e José Lopes Dias

1 volume ... ... 100$00

O PORTO PELO TELEFONE

PORTO, 11

Conferências

Realiza hoje, ás 21 e 30, a sua anunciada conferência na Juventude Universitária Catolica o sr. prof. Hernani Monteiro, que falará sobre «Salamanca, aspectos e recordações». Esta conferência será presidida pelo sr. dr. Almeida Garrett, director da Faculdade de Medicina.

—No Orfeão de Matozinhos o sr. dr Alexondre Jorge Ferreira efectua amanhã, pelas 22 horas, uma conferência subordinada ao tema «O sentido social da educação».

«Hora da Saudade»

Encontra-se aberta a partir de hoje, na Emissora Regional do Norte, a inscrição para a emissão «Hora da Saudade» a realizar no próximo dia 24, para o Brasil e America do Norte, e em 27 para Moçambique, Angola, S. Tomé e navios em viagem.

Morte subita

Faleceu repentinamente na sua residência, Laurinda Rosa da Costa, de 56 anos, casada, de Gaia. O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Serviçal infiel

O sr. Florencio Magalhães, morador na Rua de Vilar, apresentou queixa à Policia contra uma sua serviçal que apenas sabe chamar-s Atina, e que lhe fugiu de casa levando-lhe ouro e roupas no valor de 15 contos.

Notícias desportivas

Com elevado numero de inscrições, inicia-se hoje, á noite, no Orfeão do Porto, a disputa da «Taça Aniversário», em tiro reduzido.

—Tomam posse hoje, ás 22 horas, os novos dirigentes do Sport Club do Porto.

Exposição de pintura

No salão Silva Porto inaugurou-se hoje uma exposição de oleos do artista Fausto Sampaio, a qual estará aberta ao publico até ao próximo dia 20.

Movimento maritimo

Entrou esta manhã em Leixões o vapor «S. Miguel», com carga diversa, e à tarde são esperados um barco sueco e outro inglês.

Foi condenado à morte

o antigo comandante das forças japonesas nas Filipinas

MANILA, 11.—Foi hoje condenado á morte o tenente-general Masahru Homma, antigo comandante-chefe japonês das Filipinas, por se ter provado a sua responsabilidade nas atrocidades cometidas pelos soldados japoneses. O tribunal militar americano não o considerou culpado quanto á acusação de se ter recusado a tratar com a devida deferência o tenente-general Jonathan Wainwright, que sucedeu ao general Douglas MacArthur no comando das tropas americanas nas Filipinas e que passou três anos como prisioneiro de guerra em poder dos japoneses depois da rendição das suas tropas ao general Homma em 1942.

O general Homma, vestido á paisana, recebeu a leitura da sentença com a maior serenidade. Depois do veredicto ter sido pronunciado. Homma declarou em inglês: «Desejo agradecer-lhes meus senhores a forma cortês com que me trataram durante todo o julgamento. Agradeço-lhes muito penhorado». Depois inclinou-se ligeiramente e foi levado da sala do Tribunal. A audiência durou três minutos no todo.—(Reuter).

dcentua-se na Alemanha

o movimento de resistência

BERLIM, 11—As autoridades militares aliadas informam que o movimento alemão de resistência está a tomar ia a dia, maior incremento, não só em Berlim, como em muitas cidades da lemanha. Nos ultimos dias, a policia ecreta aliada tem apreendido grandes porções de folhetos em que se conselha o povo alemão a não acatar s ordens dadas pelas autoridades militares aliadas e se declara que o nacional-socialismo não morreu e que, m breve, se ouvirá falar dele e da sua rganização.

Os agentes da contra-espionagem liada descobriram ultimamente que m sido já levados a cabo vários actos e sabotagem, destinados a dificultar missão e a acção das forças militares aliadas que ocupam presentemente a Alemanha.—(U. P.).

Um oficial e um sargento condecorados por serviços nos Açores

No regimento de Engenharia 2, realizou-se, hoje, uma significativa cerimónia militar para entrega de medalhas de bons serviços ao tenente Mario Correia de Sousa e sargento José Pinto de Sousa Mota Guedes, ambos da referida unidade, louvados e condecorados por serviços relevantes e extraordinários prestados na Missão Militar de Santa Maria, durante a construção de um dos melhores e mais notáveis aeródromos do Mundo, situado num dos pontos estratégicos de maior importancia.

A fim de presidir á cerimónia, chegou ali, pelas 11 horas, o sr. general Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa acompanhado dos seus chefes de Estado Maior, coronel Sacadura oBte, e oficial ás ordens, capitão Carlos Bofelho.

Uma companhia de Engenharia 2, sob o comando do sr. capitão Correia Leal, prestou a guarda de honra e, depois do sr. governador militar lhe ter passado revista, desfilou em continência.

Dentro do quartel, foi o sr. general Pereira Coutinho aguardado pelos srs. general Rui Ribeiro, director da arma de engenharia; coronel tirocinado Corregedor Martins, inspector das tropas de transmissões, e coronel Herminio Serrano e tenente-coronel Eduardo Pires, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da unidade e comandantes de batalhão e mais oficiais de todo o regimento.

Após rápidos cumprimentos, o sr. general Pereira Coutinho deu entrada no gabinete do comando, de onde, depois, passou para a parada sul da unidade, onde, juntamente com as referidas entidades, tomou lugar num pavilhão armado para este fim, ornamentado com bandeiras nacionais.

Em frente formava a unidade. O sr. coronel Herminio Serrano usou então da palavra para dizer da grande honra que constituia, para o regimento de Engenharia 2, a presença do sr. governador militar e director da arma e inspector das tropas de transmissões, a quem apresentou cumprimentos. Dirigiu-se depois aos seus oficiais, sargentos e praças e disse que um exercito vive do somatório das tradições militares que o constituem. Exaltou o patriotismo da unidade, cujas tropas, na actualidade, desempenham uma missão de tal forma importante, no desenrolar dos conflitos, que o regimento, para acompanhar a evolução da ciencia militar, tem hoje uma instrução complexa que obriga a um trabalho tenaz e insano dos seus quadros.

O governador militar entregando as condecorações

Ao terminar disse:

—A honra do regimento de Engenharia 2 está bem representada, pois a sua bandeira tem três cruzes de guerra ganhas pela sua notavel e heroica acção, na primeira guerra mundial.

Seguidamente, o sr. tenente-coronel Eduardo Pires fez a chamada dos srs. tenente Mario Correia de Sousa e sargento Mota Guedes, que se perfilaram em frente da tribuna e, depois, leu os valores publicados na «Ordem do Exercito», de 30 de Janeiro de 1946.

O sr. governador militar de Lisboa colocou então as medalhas de prata e de cobre de bons serviços ao peito do tenente e do sargento, após o que a força em parada apresentou armas e desfilou em continência perante o sr. general Pereira Coutinho.

A mesma Ordem do Exercito insere tambem um louvor e concede a medalha militar de prata de bons serviços ao comandante do regimento de Engenharia 2, sr. coronel Herminio José de Sousa Serrano, pelas mesmas razões, constando ainda na referida ordem, um louvor e o agradecimento, pelo Governo dos Estados Unidos da America do Norte, áquele oficial, com o grau de oficial da Legião de Mérito daquele país.

A SELAGEM DAS DESNATADEIRAS

Todos os merceeiros de Sintra manifestam o seu apoio a um artigo do «Diário de Lisboa»

Temos continuado a receber muitos aplausos ao que escrevemos acerca das consequências da selagem das desnatadeiras, uma das quais é a diminuição das cabeças de gado.

Dentre elas queremos destacar, não só pelo numero, mas pela autoridade dos signatários, o seguinte documento, que tem as assinaturas e os carimbos de vinte—ou sejam todos eles—comerciantes de mercearia da vila de Sintra.

«Os abaixo assinados, comerciantes estabelecidos no concelho de Sintra, tomando conhecimento pelo vosso muito lido jornal de 30 de Janeiro p. p., do magnifico artigo que o mesmo inseria com o titulo «Um problema importante. A falta de carne e a diminuição de cabeças de gado, são devidas em parte á selagem das desnatadeiras», mereceu-nos a maior atenção e pela publicação do qual nos sentimos muito reconhecidos, visto que o dito artigo traduzia bem nitidamente, as causas, que em grande parte, originam a *escassez do gado*, uma das quais é a selagem das desnatadeiras, que ao comércio, tanto da vila, como de todo o concelho, acarretou gravissimos prejuizos, visto que com o exclusivo ou monopólio concedido a uma entidade comercial e industrial. fomos, na totalidade, os comerciantes de todo o concelho esbulhados do nosso sagrado direito de comerciar com um artigo de uso diário. Referimo-nos á acreditadissima «Manteiga Saloia», especialidade desta região, visto que a tal entidade comercial que teve artes de se assenhorear de tão chorudo monopólio não se dignou sequer fazer comparticipar, e ainda que em pequena percentagem, por meio de rateio, os restantes comerciantes aqui há longos anos estabelecidos.

Como reconhecemos a deslealissima concorrência que a dita entidade comercial faz ao restante comércio da vila de Sintra e seu concelho, pelo aproveitamento do «trunfo comercial» que representa ter o exclusivo de fabricar e de comerciar manteiga, aproveitando-se assim das facilidades que com o «presente» que obteve, nós, os comerciantes sériamente lesados nos nossos mais que legitimos direitos, vimos junto de V. protestar contra a situação que nos foi criada, afirmando que estamos convictos da grande injustiça, contra nós cometida, e também que os efeitos da selagem das desnatadeiras no nosso concelho são de facto graves, além de tudo pelo definhamento das actividades comerciais, ás quais o Estado pede não pequeno sacrificio. Nós, os comerciantes do concelho de Sintra, apelamos para o Governo da Nação, para que mande rever a situação criada e faça o reajustamento necessário, de modo a harmonizar todos os interesses legitimos.

Enviando a V. calorosas saudações pelo vosso desinteresse e pelo carinho dispensado no vosso jornal a tão magno problema, agradecemos a publicação desta».

AS ELEIÇÕES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 11.—O coronel Juan Peron, antigo vice-presidente da Argentina e candidato ás próximas eleições presidenciais, marcadas para 24 do corrente, falando ontem á noite pela rádio pediu aos seus partidários que se mantivessem «dentro da mais estricta disciplina nesta hora decisiva para o país». Declarou que a Argentina não pode ficar atrás dos outros países e que deve assegurar-se a tradição da liberdade e defender os principios da revolução nacional. O seu partido—declarou Peron—se governar, trará o ressurgimento da Argentina. —(Reuter).

EM 3 LINHAS

No começo do ano passado, havia em Portugal 1.372 veículos automoveis de serviço publico, dos quais 1.156 só de passageiros, que transportaram 18.327.188 pessoas.

///

O dr. Julio Prestes, falecido em S. Paulo, eleito em 1930 presidente da Republica Brasileira, esteve em Lisboa em Julho daquele ano, tendo sido hamenageado com um banquete na Ajuda, oferecido pelo sr. general Carmona.

///

Um dos locais de atracção aos domingos de sol é agora a Serra do Monsanto, pela auto-estrada, e os parques ali em construção. E' de facto, um pulmão da nova Lisboa.

///

Faz hoje 99 anos que nasceu em Ohio Thomas Edison, inventor do telegrafo «duplex» e do telefone. Principiou por vendedor de jornais e foi depois tipógrafo e a seguir jornalista.

///

Segundo informa o «Correio do Minho», pensa-se em utilizar os prisioneiros da cadeia de Braga, nas obras do Estádio daquela cidade.

///

Foi o investigador de arte Cruz Cerqueira quem, por estudos próprios, revelou que os retabulos de S. Domingos de Benfica—alguns presentemente em restauro—são de Vicenzo Carduchi, italiano, que os pintou em Madrid cerca de 1635.

///

De 1929 a 1944 o valor dos automoveis importados no nosso país atingiu um milhão de contos.

///

Também Evora pretende um estádio. Uma comissão local deslocar-se-á em breves dias a Lisboa a tratar do assunto.

///

No seu regresso de Londres o campeão de xadrez Arturito Pomar, de 14 anos, foi recebido triunfalmente no aeródromo de Madrid e no «Ayuntamiento», sendo-lhe imposta pelo «alcalde» a medalha desportiva da cidade.

///

Foi hoje elevado para mais 5 mil contos o limite de emissão de moedas de prata, cunhando-se moedas de 2$50 com aquele acréscimo.

///

O Governo inglês cedeu a Portugal quatro arrastões que estiveram ao nosso serviço nos Açores, navios que o Governo português vai adquirir.

///

Para a assistência hospitalar no país, em 1944—o que é indice—o Estado contribuiu com 63.550 contos, as camaras com 10.250 e os particulares com 104.659.

///

O sr. Albano Sarmento, que foi até ontem subsecretário do Comércio, foi agraciado com o grande oficialato de Cristo.

///

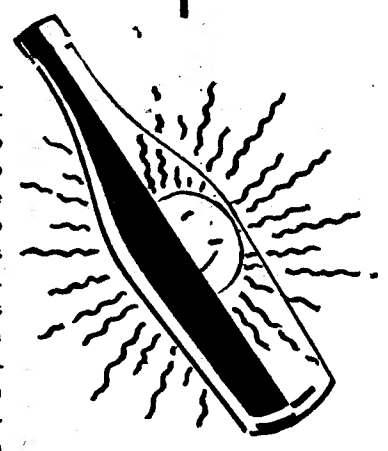
A' Camara Municipal de Lisboa foi concedida uma comparticipação de 1.200 contos para melhoramentos no Campo 28 de Maio.

A industria francesa pode vir a atravessar uma crise

PARIS, 11.—Marcel Paul, ministro da Produção Industrial, discursando em Lyon declarou que está em curso uma certa campanha contra os proprietários das fábricas a quem disseram que pesava sobre eles a ameaça da expropriação. Acrescentou que estão a ser distribuidos panfletos contra a política do Governo. Este declara que a campanha contra os industriais prejudica os interesses do país e não pode ser tolerada. Paul felicitou o pessoal da geradora hidro-eléctrica de Rodano, que voltou a funcionar perfeitamente e apelou para que todas as companhias e empresas trabalhassem o mais possivel empregando os métodos mais eficientes. Referindo-se á produção actual o ministro declarou:—«Em Agosto produziremos 4.500.000 toneladas de aço por ano—a produção antes da guerra era de seis milhões por ano. Produziremos também seis milhões de toneladas de cimento em Abril. As industrias químicas já atingiram 60 por cento do volume da produção de antes da guerra».—(Reuter).

PEÇAS E ACESSORIOS
PARA TODOS OS CARROS EUROPEUS
E AMERICANOS
TEM PARA ENTREGA IMEDIATA
Pedro UNCETA, de Bilbao
Representantes exclusivos em Lisboa, Ilhas e Colonias
MESIL, LIMITADA
RUA DOS ANJOS, 77, 2.°, E.
APARTADO 550
Descontos especiais aos revendedores

é sol engarrafado...



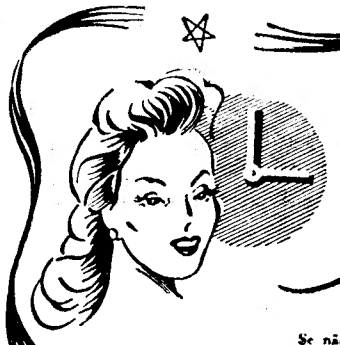
...o bom Vinho de Colares. As nobres uvas Ramisco creadas em solo arenoso, vivificadas pelo ar marítimo, são durante todo o seu crescimento largamente expostas aos raios ardentes do sol. Depois, as uvas doiradas onde se concentraram vivificantes efluvios, entregam às prensas um sumo vermelho que durante longos anos, na penumbra das adegas, se liberta das verduras juvenis e amplifica as suas qualidades de calor, de perfume, de generosidade. Contemple-o no seu copo: — não é sol esta purpura e êste oiro?
Beba-o: — não é sol o calor bemfasejo que êle lhe transmite?

VINHO DE COLARES
HAVAS

Máquinas de calcular
CONSULTE sempre a
SCARF
AVENIDA ALM. REIS 25 c
AVENIDA LIBERDADE 18-4.º
LISBOA

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

SAMORA CORREIA
A PENSÃO NAZARENO abriu as suas novas instalações com um explendido serviço de café. Telefone 4.



É TEMPO DE SABER QUE OS MELHORES PERFUMES E PRODUTOS DE BELEZA SÃO
Montegil
Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º
LISBOA-TELEF.23771
STAR

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

BAIRD & TATLOCK (LONDON) LTD.
TODA A APARELHAGEM PARA LABORATÓRIOS
HOPKIN & WILLIAMS LTD.
REAGENTES PARA ANÁLISES "ANALAR"
THE TINTOMETER & SON LTD.
VIDROS ÓPTICOS PARA LABORATÓRIOS TINTÓMETROS
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29-AVENIDA DA LIBERDADE-41 - LISBOA
ETP

RELÓGIOS LINDOS
para homens e senhoras sortido incomparável. Elegantissimos modelos do mais fino gôsto, das melhores marcas suíças de reputação mundial.
Atenciosamente agradecemos a V. Ex.ª o favor da sua visita a esta sua casa
GIRA-SOL
Relojoeiros - import.ª
161 — R. do Ouro — 161

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
e R. Alexandre Herculano

MARCA REGIST.º PORTO-VALENTE COSTA
AGENTE
AMADEU & ROCHA L.da
R. IVENS 50 1º TELEFONE 21078-LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO
BEIRA BAIXA — Telefone 4
HOTEL DA FONTE SANTA E BALNEÁRIOS
Abrem em 15 de Fevereiro p/fto.

O fornecimento de géneros

a instituições de assistência

MURTOSA, 9.—A Cantina Escolar António Vieira Pinto, da Torreira, a cargo da Junta daquela freguesia, distribui diariamente uma sopa, ao meio-dia, a todos os alunos pobres daquela escola, sendo beneficiadas cêrca de 80 crianças. Para a confecção desta sopa substancial, eram atribuidos áquela instituição 50 quilos de arroz, pela Intendencia Geral dos Abastecimentos, ou seja pela Comissão Reguladora do Comércio deste concelho, obedecendo ás instruções daquela.

A Santa Casa da Misericórdia, desta vila, através de muitos sacrificios e trabalhos, há anos que instalou a sopa dos pobres, distribuindo diáriamente cerca de 200 litros de sopa aos pobres das freguesias do concelho; para esta obra recebia 120 quilos de arroz, do racionamento.

Pelas ultimas instruções dimanadas da Intendencia Geral dos Abastecimentos, foi reduzido a cerca de 50% o contingente de arroz a atribuir aos colectivos e assim a Cantina Escolar e a Santa Casa, a partir do mês findo, viram os seus contingentes de arroz reduzidos a cerca de 50%.

Tais quantidades são insuficientes para a conservação e manutenção destas obras de caridade, que se vêem na iminencia de encerrarem as suas portas, se não lhe acudirem com urgência, dando-lhes aquilo de que tanto precisam e tanto é necessário. Pedem, portanto, providencias.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 8—Tem merecido os mais severos comentários dos municipes o injustificado corte, ordenado pela Camara, das trinta frondosas arvores que compunham a álea central da alameda do passeio publico. A pouco e pouco vai desaparecendo o já reduzidissimo arvoredo da cidade. E' desolador o aspecto do jardim, com o radical, quase ciclónico desbaste de que foi agora vitima.

A beleza da velha alameda aveirense vai-se assim perdendo ante a sensibilidade e a repulsa de uns e a crueldade e o menospreso de outros.

É absolutamente necessário que o Estado ção de actos desta natureza, aqui e em toda a parte, fazendo publicar um diploma que limite tome medidas no sentido de evitar a repetios poderes dos municipios.

Será esta a forma de melhor se proteger a arvore num país que, infelizmente, não a sabe compreender e acarinhar?

—Foi publicado o relatório da gerência do ano de 1945, do Banco Regional de Aveiro, que tem como directores os srs. Alfredo Esteves, Egas Salgueiro e Silva Rocha e apresenta o saldo de 457.08$20.

—O sr. dr. Euclides Simões de Araujo foi nomeado vice-reitor do Liceu de José Estevão, funções que já tem exercido em anos precedentes.

UM CONGRESSO DE PESCA

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Foi lançada nesta cidade a ideia, e muito louvável, da realização na primeira quinzena de Setembro próximo, do 1.º Congresso de Pesca, a efectuar em Portugal, o qual será subordinado á produção, industria, comercio e transportes.

Na próxima segunda-feira, 11, realiza-se uma grande reunião na sede do Grémio do Comercio (antiga Associação Comercial).

A Figueira da Foz, o primeiro porto de pesca de Portugal, no somatório de interesses que o Estado colhe nas explorações da pesca do bacalhau, da sardinha e do arrasto—informa a circular-convite para a reunião—dará a essa quinzena do 1.º Congreso, o titulo sugestivo com um cartaz vibrante:—«A Feira do Mar na Figueira da Foz».

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 8—A realizar várias operações cirurgicas no Hospital da Misericórdia, esteve nesta vila o professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. dr. Luis Raposo, que foi ajudado pelos médicos deste concelho.

—O presidente da Camara, sob proposta do regedor da freguesia da Torreira, nomeou cabos de policia, para aquela freguesia, os srs. Domingos Manuel dos Santos, José Pereira Valente e David dos Santos.

—Dentro de dias, para o que foi já concedida a respectiva licença, a Empresa de Transportes da Ria de Aveiro vai montar o serviço de lanchas entre Bestida-Torreira.

Teatros e Cinemas

Ópera no Porto

A «Manon», no Coliseu

Em segunda récita de assinatura foi ontem cantada a «Manon», de Massenet, que constituiu um magnifico espectáculo. Cantada e representada a preceito tiveram os seus interpretes a justa consagração do publico que lhes tributou os mais entusiasticos aplausos. Tito Schipa, artista lirico, que todo o mundo venera, manteve-se á altura dos seus consagrados méritos. A sua escola é admirável e a sua já longa carreira artistica fá-lo conhecer pormenorizadamente todos os segedos da sua arte. A «romanza» do sonho foi cantada com tanto mimo e suavidade, que toda a assistência aplaudiu sem reservas, pelo que o artista a bisou, interpretando-a desta vez em francês. A seu lado Onelia Finesti foi uma digna interprete da principal personagem feminina. Bonita e elegante esta cantora reune todas as qualidades de agrado, pois que canta primorosamente e já conquistou. E' um soprano de grandes recursos, que o Porto já havia apreciado na «Bohéme» e, ontem, aplaudiu sem favor. Os restantes interpretes deram excelente cooperação. A orquestra sob a competente batuta do maestro Angelo Questa esteve á altura dos seus méritos. O corpo de baile, todo constituido por jovens, deu boa comparticipação ao exito do espectáculo. Nos finais prolongados aplausos. Hoje canta-se a «Tosca».—G. C.

EFEMÉRIDES

1885: O «Diário do Govêrno» publicou os estatutos da companhia fundadora do novo teatro «Argus», que devia ser edificado no local do antigo Variedades, na nova Avenida da Liberdade. O capital da sociedade era de 40.000$00, dividido em 4.000 acções de 10$00. Uma das clausulas do estatuto era: «Fica expressamente proibido a empresa esplorar o teatro por sua conta. Deve sempre dá-lo de arrendamento». O teatro «Argus» não chegou a construir-se.

Fazem amanhã anos: a cantora (retirada) Maria do Ceu Foz; a actriz brasileira Vanize Meireles; a actriz (retirada) Sára Medeiros.

Atrás do reposteiro

Ficou completamente assente que a opereta «A Bonequinha do Porto», de Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, em cena no Sá da Bandeira, será representada ainda esta época no teatro Variedades, de Lisboa.

—A «tournée», que Piero vai mandar á provincia, com três das suas principais revistas, começa por Setubal, sendo a estreia com «O Viva o Porto!».

—A companhia do teatro Maria Vitória, que anda em «tournée», dirigida pelo empresário Alves da Silva, está a trabalhar em Gouveia.

—Vasco Sequeira, representante em Lisboa da empresa do teatro Varieté, de Lourenço Marques, está tratando da ida áquela cidade, das companhias Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, Maria Matos e duma organização do actor João Villaret.

—E' o actor João Pio que vai fazer, na «tournée», «compére» da revista «Alto lá com o charuto».

—A vedeta Luisa Satanela cedeu gentilmente á sua nova colega Leonia Mendes, o seu «Fado», da revista «Travessa da Espera».

—Na época de verão, o teatro Avenida funcionará com uma grande companhia de comédia com três grandes nomes á frente do elenco.

—Contratadas pelo empresário José Miguel chegam na proxima semana a Lisboa a bailarina Henriqueta Vallés e a vedeta Pastora Soler.

—Assis Pacheco aceitou o convite do Teatro Estudio (Micro-Teatro) para fazer um curso de arte de representar, destinado aos actores daquele organismo, muitos dos quais ainda não trabalharam em publico.

«Napoleão», um grande êxito

Paul Reynal é um grande nome do Teatro francês. «Napoleão» é uma peça de grande classe, que fica bem no repertório do teatro Nacional, cuja missão não é apenas fornecer ao publico teatro fácil e fácilmente digerivel, mas sim dar-lhe a conhecer, de vez em quando, algumas obras-primas da literatura dramática, embora lutando contra o gosto derrancado da maioria.

A obra de Raynal obteve no teatro Nacional um desempenho á altura da sua categoria. Os nomes de Palmira Bastos, na «Madame Mère», e de Alves da Cunha, em «Napoleão», são a garantia de uma interpretação brilhante e honesta. Adelina Campos imprime doçura e graciosidade ao papel de «Imperatriz Josefina». Samwel Diniz e Raul de Carvalho desenham duas admiráveis silhuetas nos dois ministros de Napoleão: Fouché e Talleyrand.

A montagem é dum rigor, duma sumptuosidade e dum bom gosto que atestam a probidade artistica da empresa.

O publico, que tem enchido todas as noites o teatro Nacional, aplaude calarosamente a peça e os interpretes.

Homenagem ao poeta

Afonso Lopes Vieira

A empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai prestar homenagem ao dr. Afonso Lopes Vieira, consagrando-lhe a tarde clássica vicentina que se realiza no próximo sábado, uma vez que foi o grande poeta há pouco falecido que contribuiu para a divulgação da obra de Gil Vicente, actualizando o texto de modo a torná-lo acessivel á compreensão do grande público.

A abrir o espectáculo de sábado, em que se representarão o «Monólogo da Visitação» e os autos de «Mofina Mendes» e da «Barca do Inferno», o dr. Hipólito Raposo, que foi grande amigo de Afonso Lopes Vieira, dirá algumas palavras em homenagem ao excelso poeta há pouco falecido.

Teatro de amadores

O «Conjunto Teatral Pró-Arte», da Casa de Lafões, apresenta na quinta-feira, sá 21 e 30, no palco daquela casa regionalistg, a comédia «O conde de Volière», em 3 actos, original de Manuel Puga. Na interpretação entram os amadores José Andrade, Maria Augusta, Luis Santos, Maria Helena, Rui Andrade, Ausenda Miguens e Antonio Callaty.

Teatro no Brasil

Depois duma brilhante temporada em S. Paulo, tendo feito dois mil contos de receita bruta, Beatriz Costa dissolveu a sua companhia, gratificando generoramente todos os seus contratados e declararou que não trabalhava mais no teatro.

Logo que termine a propriedade que está a edificar no Rio de Janeiro, Beatriz Costa vem a Portugal de visita á familia, voltando para o Brasil, onde tenciona fixar residência, ou numa vivenda que possue em S. Paulo ou noutra que tem nos arredores do Rio de Janeiro.

—Os discos cantados pelo tenor Alberto Ribeiro, que o actor Manuel Santos Carvalho levou para o Brasil, agradaram bastante nas emissões da radio ali realizadas.

—No Rio de Janeiro, estão a exibir-se, há perto de nove meses, os filmes portugueses «Costa do Castelo» e «Um homem ás direitas».

—O tenor Luis Piçarra, continua no Rio de Janeiro com grande exito. Logo que termine vários contractos, irá á Argentina, Hungria, voltando ao Rio e seguindo para a America do Norte.

Teatro em Espanha

No teatro Apolo, de Barcelona, depois de restaurado, estreou-se a companhia de revistas Scala de Berlim. Na mesma cidade estão: no Romea, a companhia Lola Flores e Manolo Caracol, com «Zambra 1946»; no Poliorama, Pepe Orjas, com a reposição da peça «Quien te quiere a ti», e, no teatro Nuevo, a companhia de «Arte Español», de que faz parte Gloria Romero, com a peça intitulada «Sol de España».

—«Solera de España numero 3», é o titulo do espectáculo folclórico, que se estreou no teatro Principe, de San Sebastian, com Juanita Reina, Ramper e Pepe Pinto.

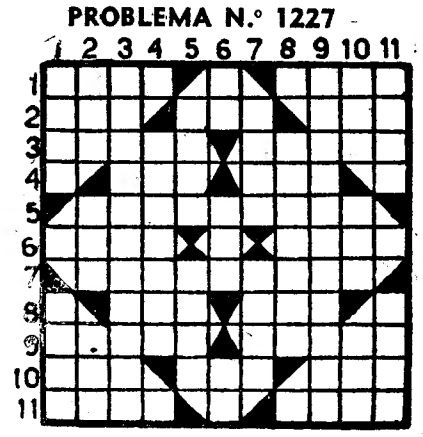
—A companhia lírica titular do Calderon, de Madrid, está a trabalhar no teatro Ayala, de Bilbao.

ESPECTACULOS NO PÔRTO

COLISEU—«Tosca».
SA' DA BANDEIRA—«A Bonequinha do Porto».
S. JOÃO—«Henrique V».
RIVOLI—«A Loira incendiaria».
AGUIA DE OURO—«Pesadelo».
TRINDADE—«Laura».
OLIMPIA—«Laura».
JULIO DINIZ—«Mademoiselle Bonaparte».
CARLOS ALBERTO—«Eram cinco irmãos» e «Dedos sem aneis».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1227



HORIZONTAIS: 1—Circulo. Ave de rapina. 2—Genro de Mahomet. Doença. Impunhei. 3—Despoja. Nome de homem. 4—Motivos. Mil e seiscentos romanos. 5—Jogos de posições e movimentos dificeis e extravagantes. 6—Crisol. Seguirão. 7—Apelido do grande navegador português que primeiro deu a volta ao mundo. 8—Viscera dupla. Liguei. 9—Marcou para outro dia. Habitas. 10—Mediana. Ocasião. Agora. 11—Doença que se caracteriza por dificuldade de respiração. Costumes.

VERTICAIS: 1—Porto interior. Leito. 2—Olá! Pronome pessoal. Ofereças. 3—Desfecharam. 4—Guerreiro visigodo fundador do reino das Asturias. 5—O bolo em jogos de vasa. Põe-se amuado. 6—Titulo dos soberanos da Pérsia. Deus supremo da religião fenicia. Nome duma letra. 7—Lodo. Terra vegetal. 8—Nome de homem. 9—Guardas do carcere. 10—Sufixo que designa abundancia. Sadias. Arco. 11—Correntes de água natural e abundante. Membros locomotores das aves.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1226

HORIZONTAIS: 1—Circe. Berma. 2—Ares. Luar. 3—Ras. Pro. Aro. 4—To. Arara. Em. 5—Anomala. 6—Zonas. Rapas. 7—Adiaramos. 8—Ases. Orça. 9—Lis. Das. Ais. 10—A. C. Catur. Rã. 11—Romanologos.

VERTICAIS: 1—Cartaz. Alar. 2—Irão. Oasico. 3—Res. Andes. 4—Cs. Anais. Cá. 5—Prosa. Dan. 6—Eram. Reato. 7—Orara. Sul. 8—El. Alamo. Ró. 9—Rua. Aporá. 10—Mgré. Asciro. 11—Aromas. Asas.

SÁ DA BANDEIRA
TEL. 595
A opereta popular de grande espectáculo
A Bonequinha do Porto
com Salúquia Rentini, Erico Braga, Lares Correia, Maria Salomé, Cremilda de Oliveira, A berto Reis, Luís de Campos, Domingos Marques, Elvira Velez, etc.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
Em récita extraordinária, a ópera
TOSCA
para estreia do famoso soprano CARLA CASTELLANI

S. João Telef. 2458 — ESTREIA DE JOANA DE PARIS
Aguia d'Ouro — A ESTRELA DO CABARET e O SEGREDO DO MONSTRO
Rivoli Tel. 2788 — A's 21 e 30 — Estreia em Portugal dum filme assombroso em tecnicolor — TERROR N ÓPERA com BORIS KARLOFF
TRINDADE Tel. 4412 — A's 21 e 30 — Um filme mundialmente célebre
OLIMPIA Tel. 533 — «LAURA» com Gene Tierney
JULIO DINIZ Telefone 9559 — A's 21 e 30 — A grandiosa revista-opereta Fantasia Branca
CARLOS ALBERTO Telefone 4540 — A's 21,30 — A MULHER SERPENTE e O Filho do Heroi

Companhia de Transportes Aéreos
Viaje com comodidade, segurança e rapidez entre
LISBOA-PORTO-LISBOA
nos aviões da C. T. A.
1 H. e 20 de viagem
Transporte de pequenas encomendas
Marcação de lugares: LISBOA — Av. da Liberdade, 72-A — Telef. 29341
PORTO — R. Sá da Bandeira, 84 — Telef. 7900
Depois das 19 — Hotel Império — Lisboa — Porto

NEON — ABILIO QUEIRÓS & C.ª L.DA
RUA DE SANTA CATARINA, 130
TELEFONE 4986 — PORTO

Churchill e Truman

confenciaram durante hora e meia.

sobre os problemas do momento

WASHINGTON, 11—Winston Churchill e o presidente Harry Truman tiveram, ontem á noite, uma conferência de uma hora e meia na Casa Branca e discutiram todos os problemas mundiais com o vigor das conversações do tempo de guerra, de Churchill com o falecido presidente Roosevelt e o generalissimo Estaline.

Um funcionário superior da Casa Branca declarou que foi uma conferência de extrema importancia. Churchill declarou aos jornalistas que a sua viagem aérea da Flórida foi a pior das que tem feito. Os movimentos do avião—uma Fortaleza Voadora transformada em transporte—deitaram-no para o teto da cabine e depois trouxeram-no para o chão. Toda a louça se partiu. O piloto elevou o aparelho a 3.000 metros para tentar evitar as más condições atmosféricas mas teve de baixar o aparelho outra vez porque Churchill respirava com dificuldade.

Um dos principais assuntos discutidos entre o presidente Truman e Churchill foi o discurso que este vai proferir no Westminster College, em Fulton, no Estado de Missouri, em 5 de Março próximo, presidindo ao acto o Chefe de Estado norte-americano. Nos meios bem informados declara-se que este discurso será o mais importante de Churchill desde que este deixou Downing Street. Ocupar-se-á especialmente das relações das três maiores potências desde o fim da guerra. Este assunto, segundo consta, levou o presidente Truman a pedir esclarecimentos a Churchill acêrca das discussões que os Três Grandes tiveram durante a guerra. Truman observou que, com a morte de Roosevelt e Harry Hopkins, que foi o conselheiro confidencial do falecido presidente, Churchill é uma das raras pessoas ao par das discussões secretas, cujo conhecimento Truman julga indispensável para o prosseguimento da política externa da América do Norte.—(R.).

A cisão

que se deu

no Partido da Acção

e as suas repercussões na politica italiana

ROMA, 11—A divisão no Partido da Acção de onde se demitiram o antigo presidente do Conselho, Ferrucio Parri, e o ministro da Reconstrução, Ugo Lamalfa, neste fim de semana, verificou-se em virtude do voto da maioria a favor do chefe Emilio Lussu. Essa divisão causou enorme espanto nos circulos politicos cuja atenção se concentra especialmente sôbre as próximas eleições municipais e nacionais.

A posição pelo que respeita à participação do Partido no Governo é confusa. Lamalfa, embora tenha abandonado o Partido, não deixou o ministério, enquanto Emilio Lussu, embora tenha triunfado teóricamente no Partido, se demitiu. Lussu será substituido como ministro sem pasta por Alberto Cianco, veterano jornalista que passou muitos anos de exilio em França e na América.

O ministro das Comunicações, Ricardo Lombardi ,que tambem faz parte do Partido de Acção, não se demitiu.

Embora o Partido da Acção seja o primeiro a dividir-se há fortes probabilidades de semelhante divisão nos outros 3 partidos do Governo:—socialista, liberal e liberal democrata, todos eles com rivalidade entre a parte das direitas e a parte das esquerdas. Mesmo os cristãos-democratas, sôbre os quais a inspiração da Igreja exerce uma poderosa atracção unificadora, sentem dificuldade em conservar a unidade que só é completa nos comunistas.

Há o forte desejo em muitos circulos, de formar um partido do Centro do tipo do radical que viesse a abraçar a direita dos liberais, os cristãos-democratas e a direita socialista, além de Parri e Lamalfa, que está agora empenhado na criação de um novo partido com o titulo «União Democrática» ou semelhante.

O antigo presidente do Conselho, Bonomi, falando numa reunião dos democratas trabalhistas advogou hoje a consolidação de grupos médios, a fim de garantir a influencia na Assembleia Constituinte. O partido republicano que está fora do Governo tambem realizou um congresso em Roma a fim de elaborar o projecto de Constituição Republicana para a Itália. Na extrema direita anuncia-se uma fusão entre monárquicos e o movimento anti-comunista «Uomo Qualunque» que inclui muitos antigos fascistas.—(Reuter).

A questão

da Indonésia

(Continuação da 1.ª pag.)

cujo redactor diplomático diz que a oferta é bastante vaga e que, em artigo de fundo, é considerada como «nada mais nada menos do que a velha dominação imperialista mal disfarçada». Dois jornais manifestam-se favorávelmente. O «Daily Telegraph» declara: «As promessas do Governo holandês de vastas reformas na Indonésia estão amplamente cumpridas com o projecto ontem publicado. E' indiscutível que a estrutura sugerida dá ao povo da Indonésia a possibilidade de decidir livremente os seus destinos politicos».

O «Manchester Guardian», por sua vez, diz: «Os discursos do delegado russo e do delegado ucraniano podem ter um mau efeito se vão animar os extremistas indonésios sobre os quais nem o próprio Governo do presidente Soekarno tem completa autoridade. Neste sentido, a intervenção russa é positivamente um mau serviço para a causa da paz. Iniciaram-se discussões em Batavia. Todos devem desejar que elas decorram satisfatóriamente e ninguém mais o quere do que a Grã-Bretanha cujas tropas estão a desempenhar uma tarefa desagradável, sendo o seu unico desejo abandonar aquele país».—(R.).

Manifestação de apoio ao Governo holandês

BATAVIA, 11 — A agência noticiosa holandesa anunciou hoje que 500 pessoas se reuniram num comicio na Indonésia tendo aprovado uma moção exprimindo o desejo de cooperar lealmente com o Governo holandês na base de uma perfeita igualdade de direitos. No comicio foi aprovada a criação de uma «Associação do Povo das Molucas» e um pedido ao Governo holandês para olhar com o maior interesse pelos indonésios e outras minorias.—(R.).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A Rússia e a Turquia

(Continuação da 1.ª pag.)

nado o tratado que suprimia práticamente o Império Otomano e repartia a Turquia entre as potências, seguia para a Russia uma delegação turca. O primeiro acto da jovem republica era o restabelecimento das relações com a grande nação vizinha a qual também se encontrava mergulhada em plena revolução. As comunicações entre os dois paises eram de tal forma precárias que a missão turca só no fim do mês de Agosto chegou a Moscovo; as negociações começaram imediatamente. Os plenipotenciários, Tchitcherine, do lado russo, Iussuf Kemal, do lado turco, representavam ambos Estados debeis cuja transformação mal se havia iniciado e que eram certamente incapazes de constituir uma ameaça um para o outro. Foi fácil chegarem a acordo. No dia 16 de Março de 1921 assinava-se o tratado de Moscovo: ficavam resolvidos todos os litigios entre a Turquia e a Russia as quais reconheciam os direitos dos povos orientais á liberdade.

Kars, Ardahan e Batum, tomadas pela Russia em 1877, eram restituidas á Turquia mas o Governo de Ankara consentia em ceder de novo esta ultima cidade á Russia, sob condição de lhe serem dadas facilidades de transito naquele porto. Alguns meses depois eram aprovadas em Kars, as mesmas estipulações pelos representantes das Republicas Socialistas Soviéticas da Georgia, da Arménia e do Azerbeijão.. No dia 17 de Dezembro de 1925, assinava-se em Paris um pacto de amizade e de não-agressão entre as duas potências. Nada mais separava os dois paises; a questão de fronteiras estava definitivamente arrumada.

Vinte anos depois

Decorridos vinte anos, o Comissário dos Negócios Estrangeiros da mesma União Soviética, denuncia o pacto de amizade e, para a sua renovação, impõe, entre outras, a condição da cedência dos mesmos territórios que outrora foram restituidos livremente á Turquia. Que se passa então? E' o que a Geografia e a História nos vão mostrar.

Kars, chave das grandes vias de comunicação

O planalto de Kars domina com o seu vulto a Anatólia oriental. Partem dali os unicos caminhos que, nas direcções de sudoeste e de sueste, ligam simultaneamente o Caucaso ao Mediterraneo e ao Golfo Pérsico. A potência que possuir o domínio desses caminhos pode utilizá-los para a realização dos seus projectos de expansão nas duas direcções ou ainda, se essa potência tiver o seu centro de gravidade no Ocidente, pode impedir a passagem á do Oriente, ameaçando deste modo as suas vias de comunicação. O ponto de vista russo, se admitirmos que o Governo soviético não tem a intenção que lhe atribuem de alastrar a sua influência sobre o Médio-Oriente, é o seguinte: a Turquia é aliada da Grã-Bretanha e amiga dos Estados Unidos; pode ser levada um dia a ceder a essas duas potências bases nos seus territórios ou a autorizá-las a servirem-se dos seus pontos estratégicos. Um adversário da Russia instalado nos vilaietes orientais pode ameaçar simultaneamente as vias de comunicação da Georgia, da Arménia e do Azerbeijão soviéticos. A importancia estratégica dessa posição pode justificar, ao mesmo tempo, o pedido de cedência por parte dos russos e a recusa categórica dos turcos a desistir da sua posse porque, segundo proclama a Turquia, Kars «constitui a coluna vertebral» do seu sistema defensivo.

A U. R. S. S. quer recuperar as fronteiras de 1914

O propósito da Russia, vitoriosa e reintegrada na posição de potência internacional, é recuperar todos os territórios que havia cedido na época em que se encontrava enfraquecida e em que o seu regime revolucionário a tinha banido da Europa. Com excepção de Kars e de Ardahan, já voltou á posse de todos os outros antigos territórios. E', portanto, para ela, simultaneamente, uma questão de prestigio e, segundo pensa, uma necessidade de incluir de novo aqueles distritos no seu império.

Não pode produzir-se um movimento separatista nos vilaietes orientais...

No dia 19 de Março de 1945, os vilaletes orientais foram objecto de pedidos terminantes apresentados por Molotov a Selim Sarper, embaixador da Turquia em Moscovo. O Governo turco respondeu que não poderia em caso algum ceder territorios que considera parte integrante da Turquia. Desde então, a Imprensa e a rádio de Moscovo ocuparam-se repetidamente dessas reivindicações. O seu tom de voz torna-se cada vez mais violento. Ao mesmo tempo, apoiando os seus designios territoriais, a Russia provocou, entre os arménios, um movimento que só pode servir para complicar ainda mais a situação.

Kars e Ardahan eram, com efeito, há algumas décadas, habitadas por populações arménias. Mas, por diversas razões, principalmente por causa dos combates sangrentos que se travaram no século XIX entre elas e os turcos, essas regiões despovoaram-se dos seus autoctones; actualmente só ali vive um numero infimo de arménios. Seria, portanto, dificil para os russos provocar nessa região um movimento separatista identico ao que acaba de se registar no Azerbaijão.

...mas poderia declarar-se no estrangeiro

Mas as colónias arménias são em grande numero no estrangeiro, sobretudo na América, e o seu patriotismo conservou-se muito aceso.

Recordam-se das promessas que lhes fez em 1919 o presidente Wilson e continuam dispostas a apoiar as reivindicações nacionais dos seus compatriotas. O sonho de uma grande Arménia é, sob certos aspectos, semelhante ao do sionismo.

A habilidade de Moscovo consiste em exigir Kars e Ardahan á Turquia, não para a U. R. S. S., mas para a Republica Socialista Soviética da Arménia. Com grande maioria, as comunidades arménias do estrangeiro apoiaram imediatamente os pedidos assim formulados, ao mesmo tempo que se manifestava entre elas um forte movimento a favor do regresso á terra dos seus antepassados. A questão de Kars e Ardahan transformou-se em consequencia e numa certa proporção, em questão internacional. Não se deve esquecer que os arménios dos Estados Unidos dispõem de influencia real junto dos poderes publicos americanos.

A Turquia não se deixa perturbar pelas «subtilidades históricas»

A Turquia, por seu lado, não se ocupa dessas «subtilidades historicas». Quanto a si, a questão ficou arrumada de vez em 1921. A Republica Socialista Soviética da Arménia pôs a sua assinatura, ao mesmo tempo que a U. R. S. S., no tratado de Kars. Moscovo, por outro lado, não corre o risco de qualquer sublevação arménia no seu R. S. S. da Arménia vivem sobretudo nas grandes cidades e não têm o intuito nem a possibilidade de provocar agitações. O governo de Angora recusa-se, pura e simplesmente, a encetar negociações a este respeito, persuadido como está de que tal facto só poderia ser o inicio de uma serie de concessões a que não quer sujeitar-se em caso algum. questão arménia, como não existe uma questão arménia como não existe uma questão kurda. No estado presente da situação, a unica solução admitida pela Turquia é que a Russia retire os seus pedidos de territorios.

Qualquer outra solução levaria imediatamente a nação inteira a pegar em armas.

AGENCE FRANCE-PRESSE

World copyright by A. F. P. Paris 1946. Reservados todos os direitos.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527